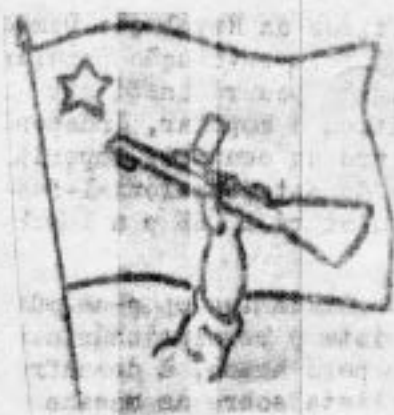


Us Estudantes ao lado do Povo sob a direcção da Classe Operária!



DESMANTELEMOS ATÉ AO FIM A ESCOLA FASCISTA!

Camaradas:

Por toda a parte as massas estudantis lançaram ombros à tarefa de levar até ao fim o desmantelamento do aparelho repressivo da burguesia colonial-fascista nas escolas. Reabertura directa de Associações encerradas, ocupação de instalações fascistas transformadas em locais de reunião e discussão democráticas, expulsão dos professores fascistas e recusa em submeter-se à avaliação de conhecimentos nas cadeiras onde a ideologia opressiva e obscurantista do anterior regime era mais notória, revelam a vontade das massas de tornar irreversível o processo iniciado.

De acordo no que diz respeito às liberdades democráticas, os reformistas, liberais e revisionistas opõem-se, umas vezes de forma aberta e clara ou outras em termos camuflados, à expulsão dos professores fascistas e à recusa de fazer exames nas cadeiras que os ditos "ensinaram".

Em declaração publicada na imprensa, a chamada União dos Estudantes "Comunistas" qualifica de manobras que objectivamente servem a reacção a posição assumida pelos estudantes. Para eles, construir a Universidade ao serviço do Povo passa pela manutenção das cadeiras em que é defendida e justificada a exploração dos povos das colónias e a exploração das massas trabalhadoras aparece como um direito natural da burguesia.

"Numa sociedade de classes, cada indivíduo existe como membro de uma classe determinada, e toda forma de pensamento está invariavelmente marcada com o selo de uma classe" (Mao Tsé-Tung). Sendo antagónicas as posições dos estudantes e as posições da UE"U" trata-se de saber qual a natureza de classe de uma e de outra. Acaso poderá servir o Povo uma Universidade que alberga criaturas da estirpe de um Queirós, Rogério Soares, Praga, Aguiar e Silva, Sampaio e Nora e Cia. ? Acaso poderão colocar os seus conhecimentos ao serviço do Povo aqueles que aprenderam pelo Direito Administrativo do Queirós, pela Economia Política do Cruz Vilaça, pela Teoria da História do Praga, pela Teoria da Literatura do Aguiar e Silva? Parece-nos bem que não! Defender o contrário é fazer o jogo da reacção, é isso sim defender a burguesia. A posição da UE"U" serve os interesses da burguesia que, mergulhada na mais profunda crise da sua história, tenta salvaro que é essencial para a sua sobrevivência e se apressa a pôr de parate tudo o que é secundário.

Camaradas!

Não nos pode restar dúvidas acerca do golpe de Estado do passado 25 de Abril levado a cabo pelo Movimento das Forças Armadas.

A heróica e a árdua luta do Povo Português e dos Povos das colónias abriu profundas brechas no seio da classe dominante que levaram ao derrube da coroa marcelista, desacreditada e isolada daqueles cujos interesses defendia.

Para salvar o barco do naufrágio que se aproxima a burguesia portuguesa lança mão num gesto desesperado de um golpe militar, que substitui uma facção da classe dominante por outra, a camarilha marcelista pela spinolista. Visa antes de mais travar um glorioso ascenso do luta do Povo Português pelos objectivos da Revolução Democrática e Popular, PZO, PAZ, TERRA, LIBERDADE, DEMOCRACIA, INDEPENDÊNCIA NACIONAL e impedir a completa independência política, económica e cultural dos Povos irmãos da República da Guiné e Cabo-Verde, de Angola e de Moçambique.

Para cumprir com êxito a missão histórica a que se propõe, a facção da classe dominante que agora se apossou do aparelho de Estado burguês serve-se do P"O"U"O", procurando liderar o movimento de massas, encaminhando-o para pequenas reformas e desviando-o dos seus objectivos revolucionários. Diga-se que o revisionismo político da burguesia para uso da classe operária, presta-se de bom grado a este papel já que desde a sua fundação e muito menos agora, o P"O"U"O" nunca defendeu as aspirações da classe operária e do Povo Português, mas sim os interesses da aristocracia operária e de certas camadas da burguesia descontentes.

Idêntica à dos revisionistas do P"O"U"O" é a posição dos professores liberais que aparecem a apelar "À calma, ao civismo e à generosidade dos alunos". "Iremos nós denunciar aqueles que nos denunciaram e espexinharas de todas as formas? Não, meus estudantes!" São palavras de Paulo Quintela que consubstancia e pensar de todos os professores liberais que a burguesia colonial-fascista apesar de tudo mantinha ao seu serviço. Contrariando a vontade expressa dos estudantes em assembleias, tais senhores, dominando os órgãos de gestão lado a lado com os reformistas da CPRAC, continuam a defender com unhas e dentes os professores fascistas.

Esta atitude à primeira vista estranha será perfeitamente compreendida se analisarmos a natureza daquilo que opunha esses professores à burguesia colonial-fascista. As contradições eram de segunda ordem, razão porque desapareceu o regime anterior, tal como outrora na Universidade fascista, também hoje na Universidade "nova" todos podem viver e coexistir pacificamente. O golpe de 25 de Abril não colocou no poder uma outra classe, trata-se de um simples ajuste de contas entre a burguesia que tem naturalmente os seus reflexos na Universidade.

Camaradas!

Uma escola ao serviço das amplas massas trabalhadoras, a escola democrática e popular, só se alcança numa sociedade livre e fraterna, quando as massas populares, sob a direcção da classe operária, conquistam o poder político, o que só poderá suceder pela via da Revolução Popular Armada. Não nos iludamos com uma escola "democrática" quando os meios e instrumentos de produção continuam na mão de um punhado de exploradores que diariamente sugam o sangue do nosso Povo. Pode modificar-se a aparência mas a essência permanece a mesma: servir a burguesia que é a classe dominante. Não nos iludamos com alogans de "liberdade" e "democracia". A liberdade e a democracia não existem acima das classes e enquanto a sociedade estiver dividida em explorados e exploradores, só poderá significar liberdade e democracia para a burguesia e a mais feroz ditadura para a classe operária e o Povo em geral.

Aproveitemos as liberdades agora existentes para intensificar o combate desde há muito iniciado contra a escola burguesa e a sua ideologia decadente reaccionária, contra a guerra colonial, pela separação e completa independência para os Povos das colónias, único caminho para a Paz, contra o militarismo e todos os resíduos do regime fascista. Cerremos filas contra os revisionistas da UR"O"-C"O"U"O" que tentam desviar os estudantes do caminho da revolução, cerquemos e liquidemos os neo-revisionistas dos C"R"U"O" que espreitam a primeira oportunidade para caluniar os estudantes revolucionários e impedir o desenvolvimento das lutas mesmo à nascença.

FASCISTAS, FORA DA ESCOLA! NEM FASCISTAS, NEM LIBERAIS, NEM REVISIONISTAS! REP. DEMOCRÁTICA E POPULAR!

Coimbra, 21 de Maio de 74.

Comité Ribeiro Santos